

PDS fará obstrução se

Brasília — O líder Aloysio Chaves, cumprindo determinação do Senador Amaral Peixoto, ameaçou, com “uma retaliação” do PDS aos projetos do novo Governo, caso o PMDB e o PFL derrotem o candidato do PDS à presidência do Senado. Chaves recebe hoje, às 10h dos líderes do PMDB e PFL, uma proposta de acordo: O PDS integrará a futura Mesa do Senado, ocupando três dos sete cargos titulares, menos a presidência, e uma das quatro vagas de suplentes.

Os Senadores Humberto Lucena (PMDB) e Carlos Chiarelli (PFL) oferecerão ao PDS a 2ª vice-presidência, a 3ª e 4ª, secretarias e uma suplência. “Eles são muito bonzinhos”, ironizou Chaves. “Na Câmara valeu a tradição: a presidência da Mesa ficou com o partido de bancada majoritária, que é o PMDB. No Senado, onde o PDS tem a bancada majoritária, a tradição não vai valer?”, indagou. Para Chiarelli, a resposta é simples: “O novo quadro partidário admite a coligação e, com ela, a Aliança Democrática é majoritária no Senado, não o PDS”.

Obstrução

O Senador Aloysio Chaves sabe que o PDS não tem condições de vencer a votação em plenário, onde a Aliança Democrática tem, pelo menos, 39 votos, quando são necessários apenas 35 para a eleição da nova mesa. Mas advertiu: “Vamos bloquear todos os projetos do novo Governo, obstruir de todas as maneiras possíveis. A disposição do PDS em ficar com a presidência do Senado é diretriz do presidente do partido, Senador Amaral Peixoto, e o PDS está unido em torno disso”.

A proposta do PMDB e PFL foi definida na manhã de ontem, durante encontro entre Lucena e Chiarelli, na casa deste último. A questão da presidência do Senado ficou para ser discutida depois que o PDS responder se quer ou não compor a mesa com a Aliança Democrática. Sua solução, por enquanto, também é problemática.

Chiarelli ponderou que a presidência do Senado é um cargo de conteúdo mais honorífico, que ficaria melhor a um partido que necessita ainda de prestígio, como o PFL. O

pemedebista Lucena, entretanto, reiterou que é candidato, e a conversa não seguiu adiante. Os dois senadores resolveram, apenas, procurar os presidentes de seus partidos, para comunicarem a proposta que pensavam fazer ao PDS. À tarde, Chiarelli e Lucena voltaram a reunir-se, para anunciar a oferta que fariam aos pedessistas.

Receptividade

Apesar da intransigência da cúpula do PFL, alguns senadores do partido dão sinais de receptividade à proposta de acordo. Entre eles, PMDB e PFL catalogaram os Senadores Carlos Alberto e Moacyr Duarte, do Rio Grande do Norte, Odacir Soares, de Rondônia. O único que estava em Brasília, ontem, era Carlos Alberto, que negou ser candidato a cargos na Mesa. “Mas não posso dizer que rejeito, a priori, um convite”, esclareceu.

Carlos Alberto revelou, contudo, as pressões de seus dois companheiros: “O Odacir eu sei que quer a 2ª vice-presidência, e o Moacyr parece que quer a 1ª secretaria”.

Durante conversa com o Senador Marco Maciel, Chiarelli ficou sabendo de um encontro, de manhã cedo, entre o presidente da Comissão Provisória do PFL e o Governador de Sergipe, João Alves, que deixou acertado seu ingresso no partido. “Com isso é possível que possamos ter, também, na bancada do PFL, o Senador Lourival Baptista”, disse Chiarelli.

Nas contas do líder do PFL no Senado, sua bancada já tem, hoje, 14 membros, mas pode chegar a 19. “Temos 12 assinaturas”, afirmou o Senador, “mas contamos também com os Senadores Marcondes Gadelha, da Paraíba, e Américo de Souza, suplente do Vice-Presidente eleito José Sarney”. Chiarelli conta ainda com o ingresso dos Senadores Milton Cabral, da Paraíba, e Carlos Lyra, de Alagoas.

A cúpula do PFL iniciou, também, contatos com os dois senadores baianos: Jutahy Magalhães e Luís Vianna Filho — candidato do PDS à presidência do Senado. Os entendimentos com Jutahy estão adiantados, mas os dois baianos só admitem a mudança de partido depois da composição da Mesa do Senado.

perder Senado

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

JORNAL DO BRASIL

13 FEB 1985